

Aquele menino

Patrícia Reis

Hoje, vi um menino sentado

Não havia nada e nem ninguém ao seu lado,

Não havia um sorriso...

Apenas um olhar distante para o nada...

Porque nada fazia sentido, nem diferença.

A manhã é a mesma que o abandonara,

Apenas a estrela o acompanha todos os dias.

E quando chove;

A chuva conhece sua alma.

Mas que menino!

Não há força que o atrai,

Porque só há fraqueza,

De tanto caminhar pelas avenidas da vida

Em busca de algo...

Algo que o faça viver...

Porque simplesmente...

Aquele menino está morrendo,

E ninguém sabe o seu nome;

Será que tem identidade?

Todos passam por perto e ninguém o vê

E ele está morrendo...

Morrendo sozinho,

Ele não faz mal a ninguém,

Mas algum dia o fizeram

Por isso está ali, naquele lugar,

Naquele mesmo lugar onde habita o desconhecido,

Porque ninguém o conhece...

Ninguém o ama...

Ninguém se aproxima.

Ele está morrendo...

Morrendo na solidão.

